

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte OESP Class.: Kaiapó Gorotire
 Data 17/02/91 Pg.: 18 233

Lutzenberger quer ver garimpo de caiapós

BELÉM — O secretário do Meio Ambiente da Presidência da República, José Lutzenberger, vai examinar em março os danos causados pela exploração de ouro no garimpo Maria Bonita, na reserva indígena Caiapó, município de São Félix do Xingu, sul do Pará, com 3,2 milhões de hectares. Os índios admitem a permanência de centenas de garimpeiros no local, mediante o recebimento de royalties. Com o desmembramento da Fundação Nacional do Índio (Funai), Lutzenberger passou a ter a responsabilidade de comandar as ações para a preservação do meio ambiente nas áreas indígenas brasileiras. O garimpo, que existe há mais de cinco anos, tem causado graves danos ecológicos ao rio Fresco — que atravessa a reserva — provocados por jatos de água utilizados no desmonte dos barrancos e do mercúrio na apuração do ouro.

A iniciativa da visita de Lutzenberger e da presidente do Instituto Brasileiro do

Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Tânia Munhoz, às áreas degradadas da reserva, teve a aprovação dos caciques Tuto Pombo, Cube-I e Paulinho Payakan, três das principais lideranças dos mais de 2.500 índios caiapós que habitam a reserva em São Félix do Xingu. Além de tentar encontrar uma solução para o caso da poluição do rio, Lutzenberger pretende estudar os contratos firmados pelos índios com madeireiras para a extração de mogno, que vem sendo extinta na região.

O garimpo Maria Bonita já foi palco de conflito armado entre os índios caiapós e garimpeiros. Inconformados com a presença de garimpeiros, os índios aprisionaram todos os que atuavam na exploração, em 1985, confiscando armas e equipamentos. A solução para o conflito foi obtida com a garantia do pagamento de 12% de todo o ouro extraído pelos garimpeiros aos índios caiapós.